

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ

FACENE/RN
BIOMEDICINA

MÁRCIA CRISTINA FREITAS DA SILVA

**USO MEDICINAL DO *Phyllanthus niruri* L. (QUEBRA-PEDRA) NO
TRATAMENTO DE DOENÇAS RENAIIS.**

MOSSORÓ/RN

2020.2

MÁRCIA CRISTINA FREITAS DA SILVA

**USO MEDICINAL DO *Phyllanthus niruri* L. (QUEBRA-PEDRA) NO
TRATAMENTO DE DOENÇAS RENAIS.**

Trabalho de conclusão de curso II apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN) como exigência parcial para obtenção do título de Bacharelado em Biomedicina.

Orientador: Prof. Me. Ítalo Diego Rebouças de Araújo

MOSSORÓ/RN

2020.2

Faculdade Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

S586u Silva, Márcia Cristina Freitas da.
 Uso medicinal do *Phyllanthus niruri* L. (Quebra-pedra) no
 tratamento de doenças renais. / Márcia Cristina Freitas da
 Silva. – Mossoró, 2020.
 29 f. : il.

 Orientador: Prof. Me. Ítalo Diego Rebouças de Araújo.
 Monografia (Graduação em Biomedicina) – Faculdade
 Nova Esperança de Mossoró.

 1. Plantas medicinais. 2. *Phyllanthus niruri* L. 3. Litíase
 renal. 4. Quebra-pedra. 5. Tratamento. I. Araújo, Ítalo Diego
 Rebouças de. II. Título.

CDU 633.88:616.61

MÁRCIA CRISTINA FREITAS DA SILVA

**USO MEDICINAL DO *Phyllanthus niruri* L. (QUEBRA-PEDRA) NO
TRATAMENTO DE DOENÇAS RENAIS.**

Trabalho de conclusão de curso II apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN) como exigência parcial para obtenção do título de Bacharelado em Biomedicina.

Aprovado em: 30 /11 /2020

BANCA EXAMINADORA

Ítalo Diego Rebouças de Araújo

Prof. Me. Ítalo Diego Rebouças de Araújo (FACENE/RN)
Orientador

Cândida Maria Soares de Mendonça

Profa. Me. Cândida Maria Soares de Mendonça (FACENE/RN)
Membro Interno

Sibele Lima da Costa Dantas

Profa. Dra. Sibele Lima da Costa Dantas (FACENE/RN)
Membro Interno

RESUMO

É notório o crescente uso de plantas medicinais no Brasil. Mesmo com o surgimento de outros meios de tratamento, as plantas medicinais ainda se mostram requisitadas no tratamento de doenças. Mas, com o passar dos anos surgiram alguns questionamentos acerca do uso dessas plantas medicinais, quanto a automedicação e contra indicações do mesmo. O objetivo dessa pesquisa está relacionado com o uso do *Phyllanthus niruri* L., para o tratamento de litíase renal. Atravez de uma revisão intrgrativa, realizadas em duas plataformas (*Scientific Electronic Library Online* e *Google Acadêmico*). Os trabalhos foram ecolhidos de acordo com os temas e datas. Totalizando 15 artigos científicos escolhidos para uma leitura rápida para escolher entre os 15 os 12 artigos que iriam ser escolhidos para compor o trabalho. Para realização desse trabalho foi escolhida uma patologia , litíase renal, que é uma doença que é caracterizada por forma pedras nos rins, na bexiga. Uma das plantas mais utilizadas no tratamento de litíase renal é o *Phyllanthus niruri* L., vulgarmente conhecido com quebra-pedra, que agem na eliminação dos cálculos renais no alívio das dores causadas por eles. É importante salientar a importância do uso correto das plantas medicinais, para não gerar intoxicação e agravo da patologia.

Palavras-chaves: plantas medicinais; *Phyllanthus niruri* L.; litíase renal; quebra-pedra; tratamento.

ABSTRACT

The growing use of medicinal plants in Brazil is notorious. Even with the emergence of other means of treatment, medicinal plants are still required in the treatment of diseases. But, over the years, some questions have arisen about the use of these medicinal plants, regarding self-medication and against its indications. The purpose of this research is related to the use of *Phyllanthus niruri* L., for the treatment of renal lithiasis. Through an integrative review, carried out on two platforms (Scientific Electronic Library Online and Google Scholar). The works were chosen according to the themes and dates. Totaling 15 scientific articles chosen for a quick reading to choose between the 15 to 1 articles that would be chosen to compose the work. To carry out this work, a pathology was chosen, renal lithiasis, which is a disease that is characterized by kidney stones, bladder stones. One of the plants most used in the treatment of renal lithiasis is *Phyllanthus niruri* L., commonly known as stone breaker, which act in the elimination of kidney stones in the relief of pain caused by them. It is important to emphasize the importance of the correct use of medicinal plants, in order not to generate intoxication and aggravation of the pathology.

Keywords: Medicinal plants; *Phyllanthus niruri* L.; renal lithiasis; kidney disease; herbal medicines.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	7
1.2 HIPÓTESES.....	8
1.2.1 H1.....	8
1.1.2 H0.....	8
1.3 OBJETIVOS	8
1.3.1 Objetivo geral	8
1.3.2 Objetivos específicos.....	9
2. REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1 LÍTIASE RENAL	10
2.2 PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DE PATOLOGIAS RENAIS.....	13
2.3 QUEBRA-PEDRA (<i>Phyllanthus niruri</i> L).....	16
2.4 USO MEDICINAL DO QUEBRA-PEDRA (<i>Phyllanthus niruri</i> L)	16
3. METODOLOGIA	18
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	18
3.2 LOCAL DA PESQUISA	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

Os conhecimentos populares acerca das plantas medicinais, acompanham a evolução do homem desde épocas remotas. As sociedades humanas acumulam informações e experiências sobre o ambiente que as cerca, para com ele interagir e promover suas necessidades de sobrevivência. Dentre tantas práticas difundidas pela cultura popular, as plantas sempre tiveram fundamental importância, por inúmeras razões, sendo salientadas as suas potencialidades terapêuticas aplicadas ao logo das gerações (BADKE *et al.*, 2012).

Ainda de acordo com Badke *et al.*, (2012), a importância dos saberes populares na atualidade possibilitou a criação de outros meios de tratamentos, agregando conhecimento popular a saberes científico. Mesmo com o desenvolvimento dos fármacos sintéticos, as plantas medicinais permanecem como forma alternativa de tratamento em várias partes do mundo, observando-se nas últimas décadas a valorização do emprego de preparações à base de plantas para fins terapêuticos.

Atualmente, as preparações de plantas medicinais estão desempenhando um papel fundamental nos meios alternativos, por conta da implementação das práticas integrativas e complementares à saúde. O marco ocorreu em 2006, com a edição da Política Nacional de PIC (PNPIC), a qual enfatiza a inserção das práticas integrativas complementares (PIC) na atenção primária à saúde (APS), contribuindo para o aumento da responsabilidade do sistema, com um cuidado continuado, humanizado e integral e visando também normatizar a utilização dessas prática no SUS (SANTOS; TESSER, 2012).

Uma das plantas que tem mostrado potencial curativo de doenças é o *Phyllanthus niruri* L., conhecida popularmente como quebra-pedra, de uso medicinal popular em forma de chá para tratamento de cálculos renais, infecções intestinais e como anti-inflamatório (ROSÁRIO *et al.*, 2016).

Como citado acima, os cálculos renais também conhecidos por litíase renal, consiste na presença de massa de cristais, muitas vezes associadas com proteínas, que se formam na papila renal e crescem até que, por alterações em sua estrutura, se fragmentam e passam para o sistema coletor. Quando presentes na papila renal não causam sintomas; porém, ao interferir no fluxo urinário, podem causar cólicas

intensas durante sua passagem pelo ureter, bem como infecções e lesões do parênquima renal (MARQUES, 2010, *apud* SANTOS, 1990). No ponto de vista de Marques (2010), *Phyllanthus niruri* L. É empregado por suas propriedades no tratamento de urolitíase, visando facilitar a eliminação dos cálculos e aumentando a excreção de ácido úrico.

Foram levadas em considerações os tipos de plantas medicinais mais específicas para essa determinada patologia. Através de uma revisão integrativa, apresentando como foco principal o uso do *Phyllanthus niruri* L no tratamento de cálculos renais.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

As plantas medicinais são elementos que constituem parte da biodiversidade e são largamente utilizados desde os primórdios da civilização por vários povos e de diversas maneiras. Atualmente, cerca de 80% da população utiliza recursos da medicina popular para tratamento de alguma doença, sendo que os conhecimentos das técnicas utilizadas e o emprego destas são transmitidos por gerações. Estas informações são preocupantes no meio científico, pois pouco se sabe sobre a confiabilidade e segurança do uso da maioria das plantas medicinais (FIRMO *et al.*, 2011).

É importante destacar que o crescente uso de plantas medicinais gera um grande problema sobre estas com relação ao seu uso inadequado, que implica na confiabilidade e segurança. Por isso é de suma importância conhecer e estudar seus efeitos. Segundo Pires e Araújo (2011), ao longo do tempo, a maioria das pesquisas científicas que envolvem estudos de plantas buscou realizar comprovação de identidade botânica, estudos etnobotânicos, de composição química e ação farmacológica das drogas vegetais por meio de estudos laboratoriais com plantas testadas em animais.

Nota-se que é preciso ter uma interação entre os profissionais da saúde com a comunidade. Agregando conhecimento de ambas as partes, para melhorar o uso de plantas medicinais evitando seu uso inadequado.

De um modo específico, é relevante não só estudar quais plantas apresentam malefícios aos seres humanos, mas aquelas que apresentam um

grande potencial terapêutico, mesmo no uso popular. Relatar resultados promissores obtidos do tratamento caseiro com essas plantas medicinais é importante para estimular novas pesquisas que elucidem quais suas composições químicas, comprovação da identidade e principalmente a ação farmacológica.

É de fundamental importância que a prática do uso de plantas medicinais não seja ignorada, uma vez que atravessa os milênios passando de pai para filho. Além disso, atualmente é usada ainda com frequência por todas as classes sociais. É importante frisar que apenas os medicamentos sintéticos nem sempre são a solução terapêutica para as diversas patologias, e o uso de fitoterápicos está cada vez mais amplamente difundido na sociedade. Faz-se necessário, portanto, um aprofundamento no estudo do uso de fitoterápicos de forma científica na avaliação dos riscos e benefícios desses remédios no tratamento e cura de patologias, principalmente as de natureza renal. Dentro desse contexto, é fundamental que seja evidenciado o potencial que o vegetal *Phyllanthus niruri* L. Tem na cura de patologias renais como a litíais.

1.2 HIPÓTESES

1.2.1 H1.

As plantas medicinais, principalmente o *Phyllanthus niruri* L. (quebra-pedra), podem ser usadas de forma segura na eliminação de cálculos renais.

1.1.2 H0.

As plantas medicinais, principalmente o *Phyllanthus niruri* L. (quebra-pedra), não podem ser usadas de forma segura na eliminação de cálculos renais.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Analisar o uso de algumas plantas medicinais como o quebra-pedra (*Phyllanthus niruri* L.), no tratamento de litíase renal, através de uma revisão

integrativa.

1.3.2 Objetivos específicos

- Destacar o uso do *Phyllanthus niruri* L. no tratamento de doenças renais como a litíase;
- Apresentar outros tipos de plantas medicinais no tratamento de pedras nos rins;
- Aborda os malefícios da automedicação.

2. REVISÃO DE LITERATURA

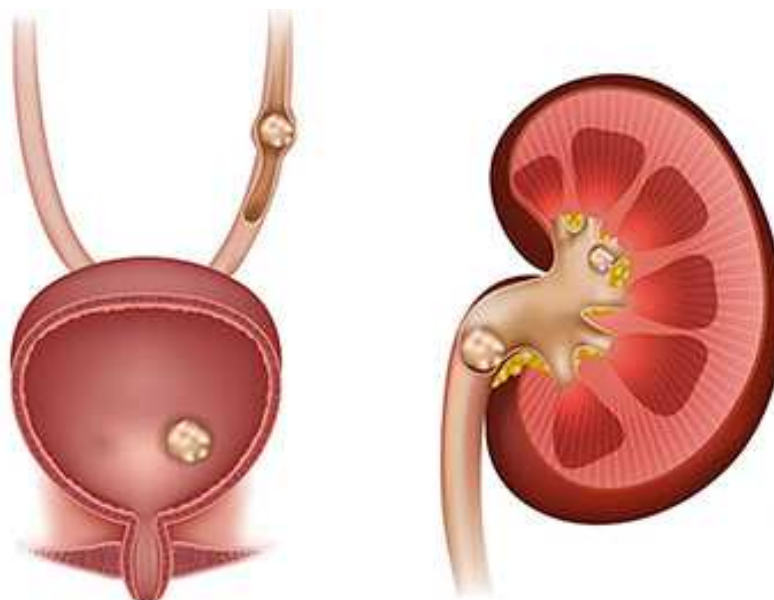
2.1 LÍTIASE RENAL

Litíase é uma doença renal frequente que acomete mais homens do que mulheres (atualmente em proporções inferiores a 2:1) e pode estar localizada nos rins, ureter, bexiga e uretra, ilustrada na figura 1 (Regula SUS, 2014).

A recorrência da litíase renal é comum e aproximadamente 50% dos pacientes apresentarão um segundo episódio de litíase, após 5 a 10 anos do primeiro, se não forem submetidos a nenhum tipo de tratamento (Regula SUS, 2014). Essa doença é caracterizada por formação de cristais, tanto dentro dos rins, quanto nos canais urinários.


A formação dos cálculos renais de acordo com o trabalho realizado por D' Alessandro *et, al.*, a doença do cálculo renais não é apenas uma patologia do trato urinário, mas também está intimamente associada a normalidades metabólicas e hábitos alimentares incorretos.



Figura 1- Cálculo renal

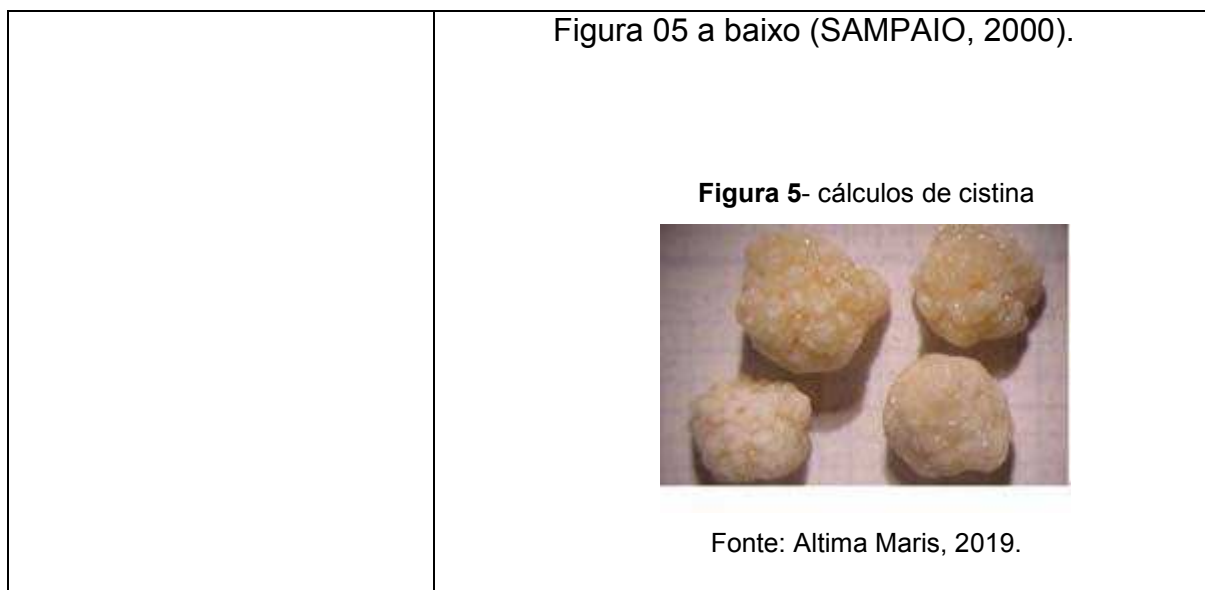


Fonte: Dr Fabio Vicentini, 2020.

TABELA COM OS TIPOS DE CÁLCULOS RENAIIS:

<p>Cálculos de Oxalato de Cálcio</p>	<ul style="list-style-type: none">• De acordo com Sampaio (2000), é o tipo mais comum de cálculos renais, isolados ou associados a fosfato, correspondendo a mais de 65% de todos os cálculos renais. A causa mais comum de cálculos de oxalato de cálcio é a hiper calciúria idiopática (Figura 2). <p>Figura 2- Cálculo de oxalato de cálcio</p>  <p>Fonte: PtMedBook, 2018.</p>
<p>Cálculos de estruvita</p>	<ul style="list-style-type: none">• São relacionados à infecção urinária por germes produtores de uréase, principalmente <i>Proteus mirabilis</i> e <i>Klebsiella</i>. Representam o tipo mais comum de cálculos colariforme, sendo representadas na figura 03 abaixo (SAMPAIO, 2000). <p>Figura 3- cálculos de estruvita</p>

	 <p>Fonte: urologia-jau.com.br/contato/, 2018.</p>
Cálculos de ácido úrico	<ul style="list-style-type: none">• De acordo com Sampaio (2000), a litíase de ácido úrico está relacionada ao pH urinário baixo, pouca ingestão de líquido e hiperurcemia, geralmente secundária a dieta rica em purinas ou a distúrbios metabólicos, como a gota. Figura 04 (SAMPAIO, 2000). <p>Figura 4 – Cálculos de ácidos úrico</p>  <p>Fonte: Tiago Aguiar, 2019.</p>
Cálculos de cistina	<ul style="list-style-type: none">• Ocorrer em pacientes com cistinúria, que é uma doença autossômica recessiva relacionada ao transporte intestinal da cistina.



2.2 PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DE PATOLOGIAS RENAIS

Atualmente, existem vários tipos de plantas medicinais, que atuam no tratamento de litíase renal, que pertencem ao mesmo gênero *Phyllanthus* e à família Euphorbiaceae. São encontradas em regiões tropicais e subtropicais do mundo e apresentam diferentes espécies que são usadas na medicina popular em diversos países (SANDINI *et al.*, 2011).

Por serem plantas parecidas é preciso observar os principais caracteres morfológicos utilizados para separação das espécies como o padrão de ramificação, a forma do disco glandular das flores de ambos os sexos, o número e união dos estames e a ornamentação das sementes (SILVA *et al.*, 2004).

Como são inúmeras plantas medicinais que atuam nesse tratamento, foram destacadas apenas as mais procuradas pela população, e mais eficiente no combate a litíase renal. Dentre elas, existem dois tipos que apresentam os mesmos gêneros, e praticamente partilham a mesma função farmacológica.

Entre as espécies empregadas pelo homem no tratamento de litíase renal destaca-se um vegetal do mesmo gênero citado, *Phyllanthus tenellus* Roxb, conhecida no Brasil como “quebra-pedra”, “arrebenta-pedra” ou “erva pombinha”. Segundo Sandini *et al.*, (2012), as plantas do gênero *Phyllanthus* podem ser utilizadas para o tratamento de problemas renais, uma vez que suas propriedades medicinais da estão relacionadas com eliminação de cálculos e outros distúrbios

urinários.

Ainda no mesmo gênero existe outra planta que apresenta respostas ao tratamento dos cálculos renais, o *Phyllanthus amarus*, que é uma das mais importantes plantas empregadas na medicina popular da Índia, Tailândia e outros países asiáticos (NASCIMENTO, 2008, *apud* SRIPANIDKULCHAL, *et al.*, 2002) e tradicionalmente utilizada para o tratamento de hepatite, diabetes, urolitíase e como diurético, logo abaixo figura 06 *Phyllanthus amarus* e figura 07 *Phyllanthus Tenellus* (NASCIMENTO, 2008, *apud* RAPHAEL E KATTAN, 2003).

Figura 6 - *Phyllanthus amarus*



Fonte: Thomas Odey Maju, 2017.

Figura 7 – *Phyllanthus Tenellus*



Fonte: Michael Drummond.

2.3 QUEBRA-PEDRA (*Phyllanthus niruri* L)

A planta quebra-pedra (*Phyllanthus niruri* L), foco do presente estudo, é uma herbácea pequena, com caule de cerca de 50 cm de altura e muito fino, ramoso e ereto. Produz folhas miúdas e ovais. As flores são minúsculas, verde-amareladas, solitárias e dispostas na parte interior dos ramos. Já os frutos são verdes e bem pequenos. O chá preparado com a planta tem sabor amargo (PASTORINI, 2010).

Segundo Pastorini (2010), por ser tratar de uma planta rústica, seu cultivo é muito fácil. Ela se dá melhor em locais à meia-sombra, sem muita luz solar direta. Não é muito exigente quanto ao tipo do solo, mas é recomendável que este seja mais para o arenoso do que para o argiloso. A planta responde bem a adubação orgânica e não suporta solo encharcado, por isso, no cultivo em vasos ou jardineiras é preciso ter muito cuidado com o excesso de água (Figura 08).

Figura 8 -*Phyllanthus niruri* L



Fonte: terradeismael.com.br

2.4 USO MEDICINAL DO QUEBRA-PEDRA (*Phyllanthus niruri* L)

As plantas medicinais possuem propriedades bioativas que ajudam no tratamento de doenças devido ao seu princípio ativo (ROSÁRIO *et al.*, 2016). Segundo Rosário *et al.*, (2016) foram identificados cinco constituintes químicos: esteroides e triterpenoides, alcaloides, depsídeos e depsinonas, açúcares redutores e

antraquinonas. Relacionaram-se os mecanismos de ação obtidos na literatura dos metabólicos, com as atividades alegadas pela população da espécie em estudo. De acordo com Marques (2010) também foi observada a atividade antiespasmódicas de um tipo de alcaloide isolado da própria espécie *P. niruri* L. a phyllantimida, onde foi revelada a ação miorrelaxante, o que indicaria a facilitação de aliminar os cálculos renais existentes no ureter. A espécie *Phyllanthus niruri* L. é conhecida por ser capaz de aliminar os cálculos renais, aliviando a dor e o desconforto. Mas, o chá de qubrapedra não funciona quebrando as pedras nos rins. Na verdade, *Phyllanthus niruri* L. evita que os cálculos se formem e relaxa os sistema urinário, o que ajuda a expeli-los (PASTORINE, 2010).

Seu uso é bastante comum entre indivíduos da terceira idade, e principalmente em comunidades carentes; Segundo a opinião dos autores *Badke et al.*, (2012), muitos fatores têm contribuído para o aumento da utilização das plantas como recurso medicinal. Entre estes fatores está o alto custo dos medicamentos industrializados, o difícil acesso da população à assistência médica, bem como a tendência ao uso de produtos de origem natural. Acredita-se, que o cuidado realizado por meio das plantas medicinais seja favorável à saúde humana, desde que o usuário tenha conhecimento prévio de sua finalidade, riscos e benefícios.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada através de uma revisão integrativa, afim de coletar dados através de fontes secundárias, com levantamento de dados bibliográficos de artigos e trabalhos que em sua temática enfatize o uso do *Phyllanthus niruri* L, e outras variedades de espécies usadas como plantas medicinais utilizada popularmente no tratamento de litíase renal.

É preciso seguir todas as etapas para a elaboração de uma revisão integrativa, para nortear o pesquisador na elaboração da sua pesquisa, sendo:

- 1º- Seleção do tema;
- 2º- Seleção dos artigos e trabalhos que abordem o *Phyllanthus niruri* L;
- 3º- Analisar;
- 4º- Resumir;
- 5º- Reunir os dados coletados.

3.2 LOCAL DA PESQUISA

As pesquisas realizadas deste trabalho foram desenvolvidas a partir de artigos escolhidos de acordo com o tema, e desenvolvimento do mesmo, com uma análise minuciosa nos resultados, conclusões e data. As plataformas que auxiliaram na busca por esses artigos são as seguintes, Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e Google Acadêmico. Todos os artigos foram nacionais e em textos completos, disponíveis em plataformas online. No presente trabalho foram escolhidos 15 artigos de acordo com o tema abordado, no seguinte momento, depois de uma análise dos referidos artigos foram escolhidos 12 artigos para compor o trabalho e dar embasamento na pesquisa literária.

As referidas datas eram escolhidas entre 2000 e 2016, de uma forma dinâmica, com a finalidade de resgatar conhecimentos antigos e informações novas, na busca de acompanhar a evolução do uso das plantas.

Na seleção das fontes, os trabalhos pesquisados deveriam abordar as aplicações do *Phyllanthus niruri* L., frente à litíase renal bem como o uso de outras plantas medicinais com esta finalidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. O uso de plantas no tratamento e na cura de enfermidades é tão antiga quanto a espécie (MACIEL *et al.*, 2000). O referente autor conclui que a utilização das plantas não é uma prática nova, e sim uma prática muito antiga que acompanha a humanidade por gerações.

De acordo com Maciel *et al.*, (2000), nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais. Esse estudo ainda afirma que as plantas medicinais são encontradas com facilidade e podem ser utilizadas por qualquer pessoa, sem nenhum tipo de fiscalização. Por ser um produto de fácil acesso, e sem prescrição médica pode acarretar inúmeros problemas como intoxicação, abortos e entre outros tipos de problemas.

É importante conhecer os ricos e benefícios do uso de plantas medicinais e fitoterápicos, desde a sua forma de obtenção, acondicionamento e obtenção de remédios caseiros, visando a evitar o uso inadequado e a automedicação, visto que, apesar do uso milenar, as plantas medicinais não são desprovidas de efeitos tóxicos especialmente quando administradas em crianças. Entre os fatores responsáveis pela toxicidade das plantas destaca-se: dose, idade, estudo nutricional e de saúde (AQUINO *et al.*, 2007).

Ainda segundo Aquino *et al.*,(2007), uma das formas de se evitar o uso errado de plantas medicinais que poderia ser adotada pelos profissionais de saúde seria a inclusão na anamnese do questionamento quanto ao uso dessas plantas como automedicação, uma vez que em pode ser eficaz em algumas situações.

Os remédios naturais devem passar por uma fiscalização rigorosa, para serem utilizados de maneira segura. Segundo Arnous *et al.*,(2000), o aproveitamento adequado dos princípios ativos de uma planta exige o preparo correto, ou seja, para cada parte a ser usada, grupo de princípio ativo a ser extraído ou doença a ser tratada, existe forma de preparo e uso mais adequados.

A maioria dos efeitos colaterais conhecidos, registrados para plantas medicinais, são extrínsecos à preparação e estão relacionados a diversos problemas de processamento, prática deficiente de processamento, contaminação,

substituição e/ou dosagem incorreta (ARNOUS *et al.*, 2000). Por isso é necessário uma fiscalização e monitoramento rigoroso das plantas utilizadas como plantas medicinais. No tratamento de doenças renais se sobressai a planta *Phyllanthus niruri*, sendo a mais utilizada pela população brasileira. De acordo com Soares et al., 1998 *Phyllanthus niruri* L., amplamente conhecida no Brasil como quebra-pedra, tem sido frequentemente utilizada sob a forma de chá para o tratamento de distúrbios renais. Os estudos desenvolvidos demonstram, através de ensaios em animais e humanos, a eficiência do vegetal em questão. Percebe-se que a planta passou por vários ensaios e pode ser utilizadas em segurança. Porém, a grande questão que envolve a problemática é o uso caseiro da mesma. O fato de não haver uma prescrição medica dizendo o passo a passo do procedimento, descrevendo sua dosagem e a maneira de se utilizar, coloca em risco a saúde do indivíduo que está se utilizando desse recurso.

Entretanto, no Brasil é muito comum o uso popular de chá de quebra-pedra em casos de cálculos renais. As espécies dessas plantas pertencem ao gênero *Phyllanthus* e têm sido estudadas há décadas com respeito a essa indicação. Diversos estudos experimentais e clínicos têm demonstrado que *P. niruri* não apresenta toxicidade aguda ou crônica, e dados experimentais sugerem efeitos que promove m a eliminação de cálculo (MARQUES, 2010).

No ponto de vista de Marques (2010), *P. niruri* é desprovida de efeitos tóxicos agudos. Surpreendentemente também foi observado que esta espécie possui efeito uricosúrico e eleva a filtração glomerular, o que sugere utilização potencial não só como efeito lítico, mas também preventivo na formação de cálculos urinários. Por isso esse vegetal destaca-se como um dos meios de tratamentos mais eficaz na eliminação de cálculos renais. Os chás caseiros feitos por essas plantas não atuam apenas de forma direta nos cálculos renais, mas possuem um mecanismo alternativo para tratar essa doença, agindo no relaxamento do sistema urinário e assim, consequentemente, ajudando a expelir esses cálculos.

antraquinonas. Acredita-se que estes metabólitos secundários estejam envolvidos nos mecanismos de eliminação dos cálculos renais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse presente trabalho teve o intuito de evidenciar o tipo de planta medicinal mais requisitado para o tratamento de litíase renal, *Phyllanthus niruri* L. apresentando seus riscos e benefícios no seu uso como remédio natural. No referido trabalho pode-se concluir que, mesmo com a criação de medicamento sintéticos ainda há um crescente número de consumidores de remédios naturais. Sendo salientado que isso é decorrente de conhecimento populares, interferência da mídia e indivíduos que não possuem atendimento básico a saúde. Essa pesquisa mostra-se muito importante no combate a automedicação e futuros problemas de saúde.

Durante a realização dessa pesquisa, surgiram várias outras novas abordagens de pesquisas. Uma delas seria um estudo em conjunto com os profissionais da saúde para intervir na automedicação, através da interação da comunidade com os profissionais da área da saúde, com trocas de informações sobre o uso correto de plantas medicinais.

São necessários estudos mais aprofundados acerca do potencial terapêutico do quebra-pedra visando constatar ainda mais a sua eficácia na cura de patologias renais como a litíase. A elucidação e prospecção de moléculas biologicamente ativas é de fundamental importância para que do vegetal aqui descrito sejam obtidos candidatos a fitoterápicos. Além disso vários outros tipos de plantas, além do *P. niruri* que apresentam a mesma função em na cura dessa doença precisam ser investigadas.

REFERÊNCIAS

- AQUINO et al., Nível de conhecimento sobre riscos e benefícios do uso de plantas medicinais e fitoterápicos de uma comunidade do recife. **Rev enferm UFPE**, Recife, 2007.
- ARNOUS, Plantas medicinais de uso caseiro – conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário, **Revista espaço para saúde**, v.6(2), Londrina, 2005.
- BADKE M.R., BUDÓ M.L.D., ALVIM N.A.T., ZANETTI G.D., HEISLER E.V. Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. **Texto Contexto Enferm, Florianópolis**, p. 363-70, 2012.
- FIRMO, V.J.M.M., Contexto Histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais, **Cad. Pesquisa**, São Luís, 2011.
- MARCIEL, et al., Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares, **Química nova**, v 25, n 3, Rio de Janeiro, 2000.
- MARQUES, Phyllanthus niruri (Quebra-Pedra) no tratamento de Urolitíase: Proposta de Documentação para Registro Simplificado com Fitoterápico, São Paulo, **Revista Fitos**, 2010.
- PASTORINI, **Uso da quebra-pedra (Phyllanthus niruri L.) como planta medicinal pela comunidade de São Miguel (Restinga Sêca, RS, Brasil)**, TCC, Santa Maria, 2010).
- PIRES, ARAÚJO, Percepção de riscos e conceitos sobre plantas medicinais, fitoterápicos e medicinais alopáticos entre gestante, **Revista Bahia de saúde Pública**, Bahia, 2011.
- ROSÁRIO et al., Análise fitoquímica da espécie Phyllanthus niruri L. (quebra-pedra), **Edição Científica**, 6º ed, Macapá, 2016.
- SAMPAIO, BIASE FILHO. **Litíase renal**. 2000.
- SANDINI, NMG, Avaliação farmacológica de phyllanthus tenellus roxb.; Euphorbiaceae, coletadas em rancho alegre d'oeste, Paraná. **Biosaúde**, Londrina, 2011.

SANTOS, TESSER. Um método para a implantação e promoção de acesso às Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2012.

SILVA, et al., O gênero *Phyllanthus* L. (Phyllanthaceae – Euphorbiaceae Juss.) no bioma Caatinga do estado de Pernambuco – Brasil, Pernambuco, 2004.

